

COMPILAÇÃO ETNOBOTÂNICA DE PLANTAS MEDICINAIS DO ASSENTAMENTO SANTO DIAS, GUAPÉ, MINAS GERAIS

**Leonardo P. VIEIRA¹; Marco A. CHIMINAZZO²; Renon S. ANDRADE³; Maria G. S.
CARVALHO⁴; Walnir G. FERREIRA JÚNIOR⁵.**

RESUMO

O trabalho teve como objetivo compilar o conhecimento etnobotânico sobre plantas medicinais relatado pelos assentados do Assentamento Santo Dias, localizado no município de Guapé, Minas Gerais. As informações contidas na cartilha foram provenientes dos relatos dos assentados, que também disponibilizaram exemplares das plantas para serem identificadas e catalogadas. Ao todo foram coletadas 47 espécies, as quais integram uma cartilha com informações simples do preparo das plantas e as partes utilizadas, a cartilha foi posteriormente disponibilizada em cópias impressas e digitais. Constatou-se que o conhecimento sobre plantas medicinais é na maior parte transmitido pelo meio familiar e por terceiros da comunidade, sendo assim a cartilha reforça a transmissão e a reprodução de tais conhecimentos.

Palavras-chave:

Etnobotânica, cartilha, conhecimento tradicional.

1. INTRODUÇÃO

O conhecimento tradicional, proveniente de conclusões tiradas a partir de observações cotidianas representa o objeto de estudo do conhecimento científico, embora muitas vezes sejam tratados como opostos (COELHO, 2005). Assim, a etnociência é uma ciência que busca compreender e trazer para a comunidade científica as observações feitas por diversas culturas. Integrante da etnociência, a etnobotânica compreende-se pelo estudo da inter-relação entre pessoas de culturas viventes e as plantas do seu meio (ALBUQUERQUE, 2005).

A pesquisa etnobotânica contribui para o resgate do conhecimento de espécies vegetais utilizadas pelas comunidades estudadas. As informações obtidas, comumente difundidas para a população aumenta o leque de utilizações desses recursos para os mais diversos fins, alimentares, medicinais, artesanais, etc (MING, 2009)

O conhecimento da eficácia e a utilização de plantas medicinais para fins de tratamento ou cura de enfermidades muitas vezes representa o recurso farmacológico mais

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Machado. Machado/MG – E-mail: pazzinivieira@gmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Machado. Machado/MG – E-mail: marcochiminazzo@gmail.com

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Machado. Machado/MG – E-mail: renonandrade.ra@gmail.com

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Machado. Machado/MG – E-mail: mariah_roots@hotmail.com

⁵ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Machado. Machado/MG – E-mail: walnir.ferreira@gmail.com

viável de comunidades e grupos étnicos. Nesse âmbito é fundamental o reconhecimento e o resgate da sabedoria popular sobre as plantas medicinais (LOPEZ, 2006). O conhecimento empírico representou um recurso importante na elaboração de fármacos, uma vez que muitos medicamentos como anestésicos e antibióticos são oriundos da biodiversidade (GALLOTE, 2005; RIBEIRO, 2005).

Fernandes (2000) nos fala da existência de 15 movimentos sócios territoriais nacionalmente organizados, e outros movimentos isolados, entre eles o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Através dos movimentos de luta pela terra os sujeitos passam a ser acampados e posteriormente passam a ser assentados.

Assim, estudos etnobotânicos nos assentamentos, os quais geralmente são estritamente ligados com o meio rural, podem contribuir para se conhecer e difundir para toda a comunidade os conhecimentos de seus integrantes, além de colaborar na avaliação da disponibilidade desses recursos e seu atendimento às necessidades da população local durante o ano (ALBUQUERQUE, 2010).

2. MATERIAL E MÉTODOS

Integrante do projeto “Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no assentamento Santo Dias em Guapé, MG”, o qual teve como área de estudo o Assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra “Santo Dias”, localizado no município de Guapé a 829 m de altitude no Sul de Minas Gerais na região do Lago de Furnas. As informações foram obtidas em parceria com cinco assentados, que relataram as finalidades empregadas para plantas encontradas e cultivadas em seus quintais, bem como informações das partes vegetais utilizadas e seus devidos preparos.

As plantas coletadas e seus usos medicinais foram reconhecidos mediante consulta à literatura especializada. Após identificadas foram preservadas por meio de exsiccatas e integram o acervo do Herbário “Geraes” do Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, campi Machado.

A compilação dos dados levantados foi realizada através da produção de uma cartilha (FIGURA 1), a qual foi posteriormente disponibilizada em acesso digital, através do formato PDF, e em cópias impressas. A cartilha foi elaborada de forma didática agrupando dados da

finalidade, estruturas utilizadas e o modo de utilização de cada planta levantada e suas respectivas imagens. Contém também glossário para definição de alguns termos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram coletadas 47 espécies vegetais para diversas finalidades, sendo que as mais relatadas foram para uso em dores de cabeça, estomacais, musculares e de garganta; gripes e seus sintomas; infecções; pneumonia; pressão alta; diabetes, anemia. As informações sobre os nomes das plantas, seus usos, partes utilizadas e modo de preparo foram reproduzidas da maneira que os assentados citaram, permitindo uma maior aproximação do conteúdo para aqueles que desconhecem termos científicos, muitas vezes complexos e encontrados em línguas estrangeiras.



Figura 1: Capa da cartilha elaborada em parceria com os assentados

A cartilha representa também um reforço para alternativas à dificuldade de aquisição de fármacos, uma vez que o assentamento é localizado em zona rural distante do centro urbano do município. Portanto, o agrupamento de informações de pessoas oriundas da mesma comunidade permite a perpetuação do conhecimento tradicional que atualmente é constantemente perdido por consequências da globalização.

5. CONCLUSÕES

A compilação e a difusão de conhecimentos etnobotânicos em comunidades rurais se mostra importante para uma maior valorização da sabedoria tradicional, auxiliando na sua transferência, considerando que a maior parte do conhecimento relatado pelos assentados é proveniente do meio familiar através da oralidade, sendo assim a cartilha é uma ferramenta adicional no registro e transmissão do conhecimento. Representa também um importante material para a continuação de hábitos sustentáveis e saudáveis.

AGRADECIMENTOS

Somos gratos aos assentados do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra que se disponibilizaram a fazer com que a cartilha se tornasse realidade. Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, campi Machado, pelo incentivo e o auxílio à pesquisa e a extensão. Por fim, agradecemos também ao Herbário Geraes pela disponibilização dos equipamentos e literaturas utilizadas durante o processo de coleta e identificação de espécies.

REFERÊNCIAS

COELHO, F. M. G. A arte das orientações técnicas no campo: concepções e métodos. Viçosa, Editora UFV, 2005.

ALBUQUERQUE, U.P.- Introdução à Etnobotânica. 2ª ed. Rio de Janeiro, Interciência. (2005).

LÓPEZ, C. A. A. Considerações gerais sobre plantas medicinais. Ambiente: Gestão e Desenvolvimento, v. 1, n. 1, p. 19-27, 2006.

GALLOTE D. C. & RIBEIRO L. F. - Levantamento etnobotânico das plantas Medicinais do horto da Escola Superior São Francisco de Assis – ESFA, Santa Teresa, ES. 3(1):19–24.(2005)

FERNANDES, Bernardo Mançano. A Formação do MST no Brasil. Petrópolis: Editora Vozes, 2000a.

ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P. & LINS NETO, E.M.F. Seleção dos participantes da pesquisa. Pp. 21-38. In: ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P. & CUNHA, L.V.F.C. (Eds.) Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica. Recife: NUPEEA.(2010a).